

**PROVÍNCIA DO KUANZA SUL**  
**GRUPO PROVINCIAL DE ANÁLISE DE VULNERABILIDADE**

**AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA  
ALIMENTAR**

**(Novembro 2003 - Abril 2004)**

Membros do grupo:

- AAA
- AAD
- AAKS
- ACM
- AFRICARE
- AMMIGA
- ANDA
- APAMAVOMEROCOE
  - ASBC
  - SCF-USA
  - CARITAS
  - CRS
- IDA/MINADER
  - INAD
  - IRSEM
- JOSSOTUR
- KISSOKO
- MINARS
- UTCAH
- MINSA
- NAGREG
- OMS
- PAM
- PHCO

**Sumbe, Maio de 2004**

## INDICE

<b>Resumo</b>	3
1. Introdução	4
2. Acessibilidade	4
3. Produção Alimentar	5
4. Mercados e Preços	6
5. Situação nutricional e de saúde	7
6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência	7
7. Identificação do risco geográfico de insegurança alimentar	8
8. Conclusão: Índice integrado de vulnerabilidade	9
9. Recomendações	9
Anexo 1 – Tabela do Risco Geográfico	10
Anexo 2 – Tabela do Índice integrado de vulnerabilidade	11

## **Resumo**

Não se registou o isolamento de áreas da província, embora algumas vias, nomeadamente Kibala-Mussende, Kibala-Lonhe, Eval Guerra-Gungo e Seles-Botera, Atome-Cassongue, Condé-Choa tivessem enormes dificuldades de circulação.

Não obstante a isso, registaram-se melhorias de acesso neste período, tendo-se tornado acessíveis as comunas do Kissongo/Libolo, Lonhe/Kibala, Atome/Cassongue, Botera/Seles, Condé/Ebo e Assango/Amboim, que fazem fronteira com as províncias do Kuanza Norte, Malange, Bié, e Benguela, respectivamente.

O fluxo de retorno reduziu drasticamente ao longo deste período na província, tendo-se registado apenas cerca de 21,000 desmobilizados que regressaram às suas áreas de origem. Com estas entradas, a província conta actualmente com mais de 80,000 pessoas, entre desmobilizados e suas famílias.

O IDA/MINADER revelou que a média anual abaixo dos 100 mm de quedas pluviométricas registadas na zona litoral constitui uma situação crítica em termos da produção de milho e feijão. Ao contrário, a produção em algumas localidades do interior da província (Sanga/Cela, Cunjo/Conda e Atome/Cassongue, Lonhe/Kibala e Kissanga Kungo/Cela, etc.) terá sido baixa por excesso de chuvas.

A colheita de cereais é quase nula na faixa litoral e muito baixa na zona de transição. Entretanto, os poucos agregados que têm acesso a pequenas parcelas à beira do rio, nas zonas do interior, cultivaram batata-doce e feijão macunde, enquanto, na zona costeira intensificaram a actividade piscatória. Nas regiões do interior, as reservas de cereais e feijão podem durar entre 2 a 5 meses, com excepção das comunas de Atome, Lonhe, Kissongo, Cariango, Sanga, Kissanga Kungo, onde as reservas dos agregados retornados não terá ultrapassado os 2 meses.

Um total de 24,764 agregados beneficiaram de insumos agrícolas na 2ª época desta campanha, dos quais 56% são residentes.

Neste período, registaram-se preços relativamente altos da cesta alimentar básica no mercado de referência do Sumbe, com diferenças significativas relativamente ao mesmo período do ano passado. Em Abril começou a registar-se a redução dos preços, seguindo uma tendência sazonal influenciada por algumas colheitas em curso. Não obstante a isso, o custo da cesta de milho no mercado do Sumbe representa duas vezes mais alto do que o custo da Kibala.

Os resultados do inquérito nutricional realizado no município de Seles revelaram uma situação nutricional preocupante.

No Kuanza Sul não existem diferenças significativas entre fontes de alimentos e rendimentos entre residentes e retornados. Os agregados da zona do interior tiveram maior envolvimento na recolha de alimentos silvestres para consumo, tendo em conta com a oportunidade sazonal que a região oferece. Na zona Litoral predominaram as empreitadas agrícolas e a actividade piscatória. A grande maioria da população tem como três principais fonte de alimentos: a produção própria, as aquisições no mercado, empreitadas agrícolas e, em menor escala, a assistência alimentar, pesca (no litoral) e caça (no interior) da província. As fontes de rendimentos são pouco diversificadas e as famílias dependentes da produção agrícola na zona litoral podem enfrentar problemas alimentares no próximo período.

As comunas do Gungo e Kissongo foram classificadas como áreas de risco elevado, ao passo que as comunas de Atome, Capolo, Cariango, Lonhe e Sanga em risco moderado a elevado à insegurança alimentar. Na província estima-se em cerca de 10,000 o número de pessoas em situação insegurança alimentar.

## 1. Introdução

O presente relatório faz alusão aos resultados da análise de vulnerabilidade à insegurança alimentar da província do Kuanza Sul. Esta é definida como a probabilidade/risco de um declínio acentuado no acesso a alimentos, ou no seu consumo, de acordo com padrões determinados, indicativos dos níveis mínimos de bem-estar humano. Ela é determinada com base na avaliação do risco geográfico e a capacidade das populações de lidar/contornar esses riscos em dado período de tempo.

Esta análise de vulnerabilidade abrange o período entre 01/Novembro/2003 e 30/Abril/2004 e tem como base os indicadores de segurança alimentar (acessibilidade, agricultura, dinâmica dos mercados, saúde, nutrição e saneamento, assim como estratégia de sobrevivência e actividades de geração de renda)

O presente documento tem como objectivos específicos, os seguintes:

- Actualizar o índice integrado da vulnerabilidade do relatório anterior;
- Determinar os riscos que incorrem diferentes grupos populacionais nas diferentes áreas geográficas acessíveis da província;
- Avaliar o desenvolvimento da campanha agrícola e estimar as produções das principais culturas instaladas;
- Estimar o período de duração das reservas de cereais, leguminosas e raízes, das famílias em função das produções obtidas;
- Identificar as áreas geográficas e quantificar os grupos populacionais com mais elevado risco à insegurança alimentar ;
- Prever as alterações no grau de vulnerabilidade dos grupos populacionais, por área geográfica, no período Maio-Outubro/2004;

Esta análise, levada a cabo duas vezes por ano, no início e no fim das campanhas agrícolas, é o resultado das contribuições dos parceiros que compõem o Grupo Provincial de Avaliação de Vulnerabilidade, de entrevistas realizadas a populares nos mercados, em aldeias e a administrações municipais e de inquéritos de segurança alimentares realizados durante o mês de Abril de 2004.

## 2. Acessibilidade e População

Em termos gerais, pode-se considerar que a província continua apresentar melhorias na circulação, apesar de algumas dificuldades por degradação das vias na parte Nordeste e Sudeste da província, mais concretamente nas vias Kibala-Mussende, Kibala-Lonhe, Eval Guerra-Gungo e Seles-Botera, Atome-Cassongue, Condé-Choa. O troço Eval Guerra-Gungo tem problemas de acesso devido às condições da estrada. Importa frisar que no troço Kissanga Kungo/Cela-Pambangala/Cassongue a circulação de pessoas está interrompida por avaria da jangada no rio Keve.

As melhorias de circulação foram registadas nas comunas do Kissongo/Libolo, Lonhe/Kibala, Atome/Cassongue, Botera/Seles, Condé/Ebo e Assango/Amboim, que fazem fronteira com as províncias do Kuanza Norte, Malange, Bié, e Benguela, como reflectido na Figura 1.

O período subsequente a este relatório Maio-Outubro/04, abrange a época seca, durante a qual se espera um aumento considerável na circulação até início da estação chuvosa, conforme previsto na Figura 2.

A circulação será mais acentuada nas vias inter-provinciais entre Kuanza Sul/Bengo, Kuanza Norte, Benguela, Huambo e Bié. Em relação as vias inter-municipais (Sumbe/Gabela, Seles, Porto Amboim e Gabela/Kibala e Kibala/Wako-Kungo), a expectativa do aumento de transportação de mercadorias e escoamento de produtos agrícolas dependeria muito da reparação das vias, parcialmente danificadas durante o período chuvoso.

Figura 1 – Acessibilidade em Abril 2004

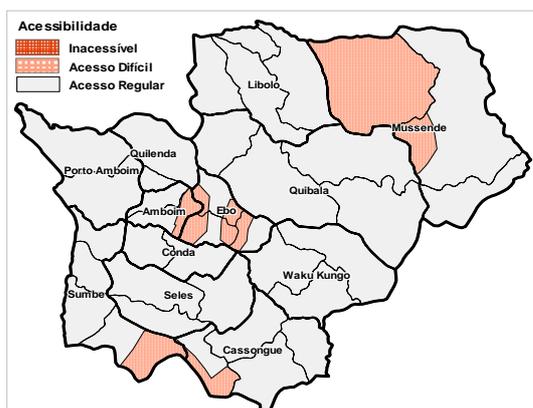
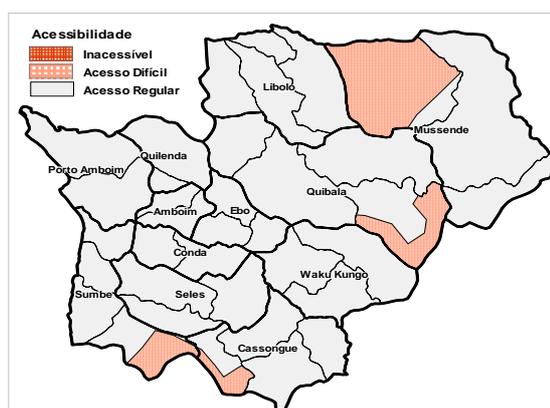


Figura 2 – Acessibilidade na estação seca



**Tabela 1 - População da província**

Município	Total pessoas
Amboim	156,356
Cassongue	180,064
Cela	615,238
Conda	80,000
Ebo	121,420
Kibala	296,328
Kilenda	80,000
Libolo	115,356
Mussende	74,114
Porto Amboim	200,000
Seles	294,019
Sumbe	151,238
<b>Total</b>	<b>2,364,133</b>

Fonte: Gabinete E. Planeam.e Estatística

O Gabinete do Estudo Planeamento e Estatística do Governo provincial do Kuanza Sul estima em cerca de 2,364,133 os habitantes da província, conforme reflectido na Tabela 1, em vez dos 2,294,069 estimados em 2003, com base na alteração do numero da população do município de Cassongue, que passou de 120,000 para 180,060 pessoas. Estes dados são diferentes das estimativas efectuadas pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Programa Alargado de Vacinação, que consideram números aproximados a 900,000 habitantes para toda a província.

Segundo a mesma fonte, o número médio de pessoas por agregado é de cerca de 5 pessoas e a força activa de trabalho por família varia, sendo, maioritariamente, de 5 pessoas por agregado.

Registou-se neste período um movimento de retorno de cerca de 21,000 desmobilizados e suas famílias, vindos das províncias de Uíge, Zaire, Moxico, Kuando Kubango, Huambo, Bié, Kuanza Norte e Malange e distribuídos conforme consta da Tabela 2. Com estas entradas, o número total de desmobilizados e suas famílias passou a ser estimado em mais de 80,000 pessoas nesta província.

**Tabela 2 - Desmobilizados retornados**

Município	No. Famílias	No. pessoas
Amboim	174	571
Cassongue	1,649	5,411
Cela	1,282	4,207
Conda	36	118
Ebo	67	220
Kibala	1,588	5,211
Kilenda	42	138
Libolo	99	325
Mussende	986	3,235
Porto Amboim	33	108
Seles	175	574
Sumbe	252	827
<b>Total</b>	<b>6,383</b>	<b>20,944</b>

Fonte: MINARS/IRSEM

### 3. Produção Alimentar

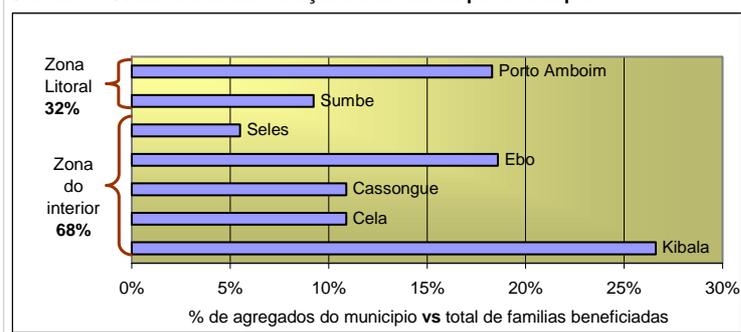
Para uma melhor abordagem sobre a campanha agrícola 2003-004, o subgrupo provincial da agricultura procedeu à análise do comportamento das quedas pluviométricas e das principais culturas instaladas nas diferentes zonas agrícolas em que se encontra subdividida a província do Kuanza Sul.

A zona litoral semi-árida, que inclui os Municípios do Sumbe e Porto Amboim (zona 15), registou precipitações anuais reduzidas e irregulares (menos 100 mm) em relação ao ano passado, o que significa um agravamento da situação da colheita de cereais e feijão relativamente à campanha anterior, embora não haja dados concretos de produção. A zona de transição (zona 16) semi-árida, que inclui faixas dos Municípios do Libolo, Amboim, Conda, Ebo, Seles e Kilenda apresentou uma situação climática muito semelhante à do litoral. A zona 17, do interior, que integra os restantes municípios da província, registou chuvas excessivas, havendo referências à destruição de culturas de milho e feijão (chuvas de granizo). Esta situação é reflectida na Tabela 3.

**Tabela 3 - Quedas pluviométricas registadas no Kuanza Sul**

Município	Comuna	Tipo	Mes												Total					
			Sep		Oct		Nov		Dec		Jan.		Feb		Mar		Apr			
			Dias	mm	Dias	mm														
<b>Zona litoral</b>																				
Sumbe	Sumbe	EM	-	15.8	2	2.0	5	41.0	1	0.8	2	13.0	2	12.0	-	-	-	-	12.0	84.6
Porto Amboim	Porto Amboim	Pud	-	-	-	-	-	-	-	-	3	55.4	2	15.0	2	9.3	2	18.8	9.0	98.5
<b>Zona do interior</b>																				
Seles	Seles	Pud	-	-	-	-	-	-	-	-	32.0	-	38.0	-	51.0	-	83.0	0.0	204.0	
Seles	Seles (sede)	Pud	-	-	-	108.0	-	-	-	-	44.0	-	40.0	-	69.0	-	79.0	0.0	340.0	
Mussende	Mussende	Pud	-	15.0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	190	-	90	0.0	295.0		
Ebo	Ebo (sede)	Pud	8	74.4	14	295.6	11	206.3	13.0	272.6	14	203.1	9	79.8	11	248.6	6	128.3	86.0	1,508.7
Amboim	Gabela	Pud	3	6.0	9	13.1	23	178.6	11.0	85.5	14	150.5	9	68.6	12	51.3	10	104.1	91.0	657.7
<b>Media Mensal</b>			<b>1.8</b>	<b>18.5</b>	<b>4.2</b>	<b>69.8</b>	<b>6.5</b>	<b>71.0</b>	<b>4.2</b>	<b>59.8</b>	<b>5.5</b>	<b>83.0</b>	<b>3.7</b>	<b>42.2</b>	<b>4.2</b>	<b>103.2</b>	<b>3.0</b>	<b>83.9</b>	<b>198.0</b>	<b>3,188.5</b>

**Gráfico 1 - Cobertura da distribuição de sementes por município**



Entretanto, em Fevereiro de 2004 e para a segunda época da campanha agrícola 2003/04, foram distribuídas sementes de milho, feijão e hortícolas a um número reduzido de 24,764 agregados, em diferentes comunas (ver Gráfico 1). A distribuição da semente de feijão foi priorizada para os municípios do interior, mais concretamente Kibala, onde se regista um número considerável de agregados retornados e desmobilizados. Na província não existem problemas de terras e os agregados podem cultivar na faixa litoral até 2 ha de culturas

consociadas de milho e feijão macunde e, na época seca, batata doce, enquanto que, no interior, podem chegar a fazer 5 ha de culturas de milho, mandioca, feijão, batata doce e amendoim.

O MINADER e a ONG não forneceram dados de produção globais, mas fruto das irregularidades climáticas referidas, esperam rendimentos abaixo do normal. A faixa litoral possui usualmente uma produção de cereais extremamente baixa, agravada nesta campanha por quedas pluviométricas abaixo do normal e irregulares, com especial referência às comunas da Gangula, Kikombo (Sumbe), Porto Amboim, Quirimbo (Kilenda). As situações mais críticas foram registadas nas comunas do Gungo (Sumbe) e Capolo (Porto Amboim), onde as famílias não têm possibilidade de desenvolver a actividade piscatória.

No interior, o excesso de chuvas terá afectado particularmente as comunas de Sanga, Kissanga Cungo e Cungo (Cela), Cunjo (Conda), Lonhe (Kibala) e Atome (Cassongue). Em resposta à situação, um grande número de agregados prepara as suas lavras na margem dos rios para o cultivo de batata doce e feijão. A situação agrícola na comuna da Pambangala, Cassongue e Dumbi melhorou consideravelmente em relação à campanha agrícola 2002/2003, graças à assistência prestada pela comunidade humanitária na distribuição de insumos agrícolas, assim como implementação de projectos de Comida pelo Trabalho (FFW), para a multiplicação de sementes e a reabilitação de infra-estruturas agrícolas.

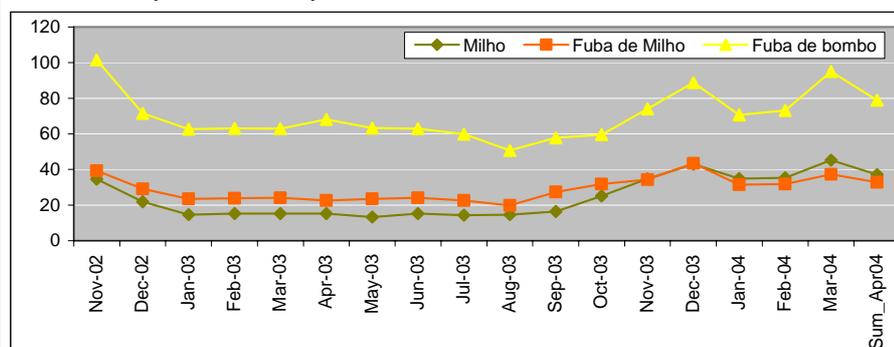
As reservas de cereais e feijão terão uma duração de cerca de 2 meses nas comunas de Lonhe, Kissongo, Kariango, Sanga e Kissanga Kungo e em Atome de 1 mês. No caso dos residentes, as reservas variam entre 3 e 5 meses, tendo como comunas de referência a Gabela, Ebo, Pambangala, Kibala, Kilenda, Conde, Dala Cachibo, Cassanje.

#### 4. Mercados e Preços

O Gráfico 2 reflecte o comportamento dos preços de cestas alimentares baseadas no milho, fuba de milho e fuba de bombó, as mais consumidas na província.

A interpretação dos preços aqui reflectidos não pode ser extensiva aos demais municípios da província, na medida em que estes preços dizem respeito apenas

Gráfico 2 - Comportamento dos preços das cestas alimentares



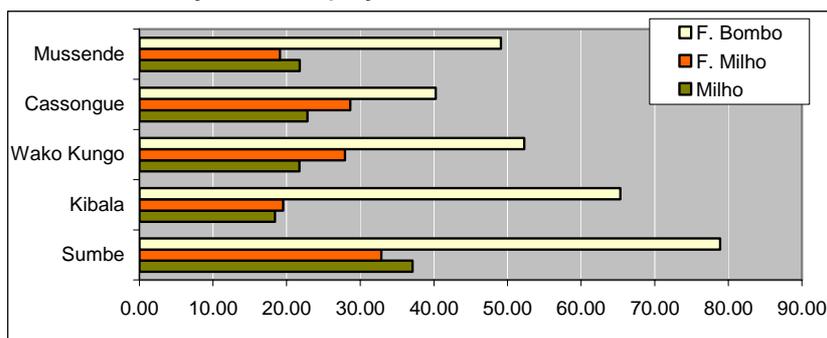
Fonte: VAMPAM

ao mercado de referência da cidade do Sumbe, revelando evoluções paralelas e bastante estáveis ao longo do período, com picos em Dezembro de 2003 e Março de 2004, correspondendo basicamente a momento de grande procura. A baixa no mês de Abril, logo no início das colheitas, é um indicador de aumento da oferta de milho no mercado e perspectivam-se preços relativamente baixos das mesma cestas nos meses entre Maio e Agosto, no mercado do Sumbe.

O aumento de preços da fuba de bombo, em Dezembro e Marco, tem a ver, segundo informadores-chave com a procura, a partir de Luanda, por um lado, e o acesso dos comerciantes a áreas de mandioca processada (cruera) nos municípios de Seles, Conda, Kilenda, Kibala, Cela e Ebo.

As diferenças de preços das mesmas cestas alimentares relativamente a outros mercados municipais é reflectida no Gráfico 3. A comparação foi baseada em preços recolhidos apenas durante o mês de Abril/04, partindo do pressuposto de que as famílias camponesas teriam, nesta altura, produtos agrícolas a fornecer aos mercados municipais, mas foi notório um fraco fornecimento de bens provenientes do exterior e/ou de outras

Gráfico 3 - Diferenças entre os preços das cestas alimentares



Fonte: VAMPAM

partes da província para os municípios do interior.

Não existem mercados em Kissanga Kungo, Capolo, Sanga, Atome, Gungo, Cariango, Kissongo e Dumbi. A população percorre entre 20 a 40 Km para ter acesso ao mercado. A disponibilidade de produtos agrícolas melhorou graças às colheitas normais da primeira época desta campanha em comunas como Condé, Ebo, Gabela e Pambangala.

### 5. Situação nutricional e de saúde

A Alisei e o MINSA realizaram um inquérito nutricional abrangendo duas das três comunas de Seles (Uku-Seles e Botera), que alberga cerca de 81,412 habitantes. Entretanto, foram avaliadas 2,905 crianças de 0 aos 56 meses, representando quase cerca de 23% do total da amostra, cujos resultados estão reflectidos na Tabela 4, indicando 16% de malnutrição.

**Tabela 4 - Inqueritos nutricionais**

Data	Município	Localidade	Método	Amostra	Grupo	Resultados (em %)		
						Severo	Moderado	Global
Abril/04	Seles	Uku-Seles	P/A %	10324	6-59 meses	3.75	11.94	15.69
		Botera		2347	6-59 meses			

Fonte: Alisei e MINSA

A situação no município do Seles foi considerada preocupante, sobretudo se se considerar que este inquérito é realizado no período de colheitas da primeira época agrícola, momento em que os agregados deveriam ter recursos alimentares da produção própria. Segundo a Alisei, esta situação poderá agravar-se no período subsequente, em consequência das reduzidas reservas alimentares da 2ª época agrícola e dificuldades de acesso a água potável para a maior parte da população rural e peri-urbana.

A Tabela 5 reflecte despistagens MUAC efectuadas nos municípios do Libolo e Kibala, com resultados semelhantes aos do município de Seles, embora com recurso a outro método de avaliação. Apesar de não

**Tabela 5 - Despistagens MUAC**

Data	Município	Localidade	Método	Grupo	Amostra	Resultados	
						Risco severo	Risco moderado
Abril/04	Kibala	Ulumbo	MUAC	6-59 meses	80	5%	10%
Abril/05	Kibala	Caundi B.YaKoma			36	0%	11%
Abril/06	Kibala	Quitunda			60	5%	12%
Abril/07	Libolo	Mujila Henda			44	2%	5%
Abril/08	Libolo	Kassola			24	4%	13%
Abril/09	Libolo	Israel			29	3%	34%
Abril/10	Libolo	Caxica			100	2%	12%
Abril/11	Libolo	Cambingo			52	2%	23%

Fonte: RFNA ACM - Abril/04

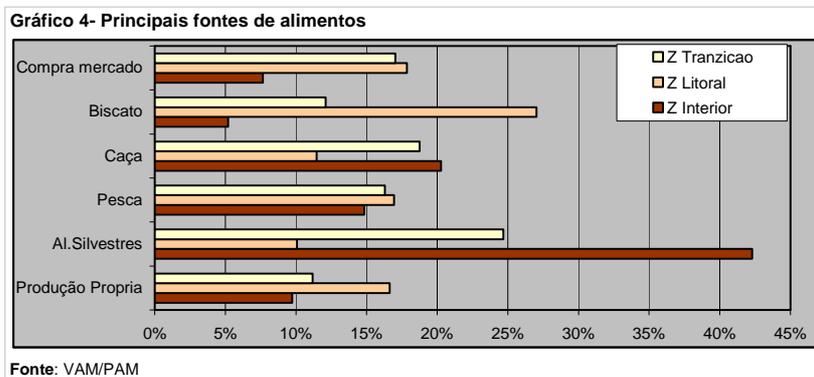
haver dados nutricionais para cada um dos municípios, os resultados destas despistagens podem reflectir a situação geral da província, se se tiver em conta os principais factores agravantes como: irregularidade de chuvas e fracas colheitas durante a

campanha agrícola anterior e na actual campanha agrícola 2003-2004 nas comunas do Gungo/Sumbe, Atome/Cassongue, Lonhe/Kibala e Botera/Seles; a precária situação socio-económica das populações em fase de reinstalação e reabilitação de infra-estruturas económicas e sociais no período pós guerra; o aprovisionamento insuficiente em água potável para maior parte da população rural e peri-urbana, as insuficientes infra-estruturas e serviços sanitários e sua capacidade de resposta às necessidades sanitárias da população.

O número de crianças no CNS de Cassongue vem reduzindo desde Novembro, enquanto que o número de saídas bem sucedidas foi aumentando, com uma media de 157 por mês. Outro indicador de melhoria da situação nutricional em Cassongue relaciona-se com a redução do número de crianças em situação de malnutrição severa, referidas ao CNT do Balombo, que passou de 7 crianças, em Julho/03, para uma em Abril/04.

### 6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

As principais fontes de alimentos não se alteraram desde o período passado. A produção agrícola mantém-se como a principal fonte de alimentos para a grande maioria dos agregados. Os trabalhos ocasionais, incluindo empreitadas agrícolas, aquisição no mercado, caça/alimentos silvestres<sup>1</sup> são as fontes complementares sazonais usadas pelos agregados agrupados em três zonas: Litoral, Transição e Interior.

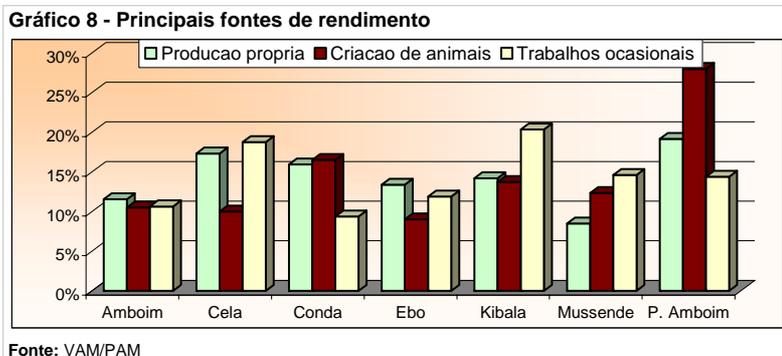


<sup>1</sup> Alimentos silvestres (tortulho, larvas, frutas, etc.) é mais comum no período chuvoso na zona do interior .

Este ano, a produção própria na zona litoral poderá perder peso relativamente a outras fontes, nomeadamente a pesca, dadas as baixas produções esperadas. Durante o inquérito de segurança alimentar, verificou-se que os agregados mais pobres realizam empreitadas numa superfície de 150 m<sup>2</sup> remunerável em espécie (balde de milho ou crueira), equivalente a Kz 100,00, para consumo imediato diário. As aquisições no mercado são mais evidentes nas zonas urbanas, onde há maior poder de compra, tornando-se mais difícil para a maioria da população nas zonas rurais das comunas do Kissanga Kungo, Capolo, Sanga, Atome, Gungo, Cariango, Kissongo e Dumbi, por falta de mercado.

Os inquéritos realizados a informadores-chave mostram que a produção própria, criação de animais e trabalhos ocasionais (biscatos) constituem as três principais fontes de rendimento na província, como reflectido no Gráfico 8.

No que diz respeito aos mecanismos de sobrevivência no período (Agosto/Dezembro) de escassez alimentar, as famílias reduzem o número de refeições, realizam trabalhos ocasionais (biscatos), vendem animais, compram alimentos, pedem ajuda a familiares, caçam e recolhem alimentos silvestres.



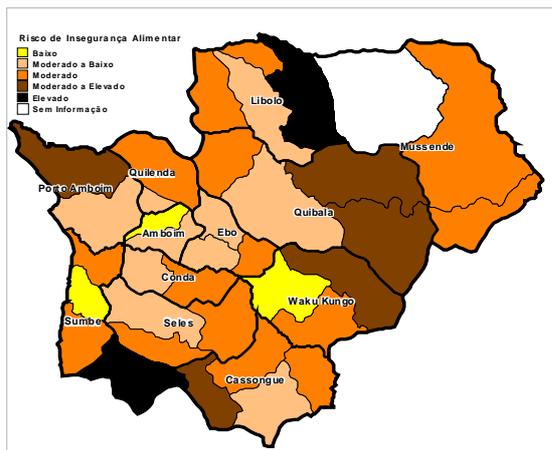
### 7. Identificação de Áreas e Grupos Populacionais em Risco de Insegurança Alimentar

Com base na análise efectuada ao longo deste relatório, apresenta-se na Tabela 7 (Anexo I), o quadro global da situação na província, situação reflectida em mapa na Figura 3.

A dificuldade de acesso à comuna do Gungo e Kissongo foi o grande factor determinante do grau de risco destas áreas. Isso resultou na limitação de intervenção humanitária e consequentemente na fraca actividade económica e agrícola por parte de famílias de retornados. Por outro lado, estas apresentam uma situação de saúde preocupante a crítica. A população retornada encontra-se ainda na fase de reinstalação e reabilitação de infra-estruturas sociais e económicas, de baixa renda e com capacidade de produção reduzida.

As comunas com níveis de vulnerabilidade Moderado-a-Elevado reduziram de 8 para 5, nomeadamente Atome, Cariango, Lonhe, Sanga e Capolo. Apesar de se ter distribuído insumos agrícolas nestas áreas, registaram-se chuvas excessivas (excepto Capolo), que acabaram por afectar as culturas de milho e feijão, reduzindo a produção e as reservas a apenas 2 meses. São áreas de grande concentração de famílias de retornados, que começaram recentemente a desenvolver pequenas actividades e económica. Nas comunas em causa, dificilmente existe mercado e o sector da saúde funciona com muita debilidade.

**Figura 3 – Risco Geográfico**



**Retornados (RET):** Corresponde a cerca de 70,000 retornados vulneráveis que se encontram nas suas áreas de origem, com destaque para desmobilizados e suas famílias, nas localidades de Gungo, Kissongo, Lonhe, Kissanga Kungo, Sanga, Mussende e Atome.

Muitas dessas famílias participaram na campanha agrícola 2003/04, mas estima-se que devido ao processo de reinstalação cultivaram parcelas reduzidas e as colheitas de culturas de ciclo curto instaladas na primeira época foram baixas e as oportunidades de actividades alternativas de sustento são bastante reduzidas nas áreas em que residem.

**(ii) Residentes Vulneráveis (RES-V):** Este grupo integra a população residente, incluindo famílias de retornados que participaram em apenas uma campanha agrícola em novas áreas que se tornaram acessíveis entre Setembro/03 e Abril/04. Estima-se cerca de 39,500 pessoas nas comunas de Atome, Capolo, Cariango, Amboiva, Gangula, Kikombo e Quirimbo, estarão em risco de insegurança alimentar devido à fraca produção agrícola e fracas receitas.

## 8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade

Na sequência da análise efectuada ao longo deste relatório, apresentam-se na Tabela 6 o resumo do Índice Integrado de Vulnerabilidade, cuja tabela completa pode ser consultada no Anexo II.

**Tabela 6 - Índice Integrado de Vulnerabilidade**

Grau de Vulnerabilidade	Grupos Populacionais				Sub-total
	IDP	RET	REA	RES-V	
Insegurança alimentar	0	10,000	0	0	10,000
Vulnerabilidade elevada	0	69,500	0	8,700	78,200
Vulnerabilidade moderada	0	6,000	0	12,100	18,100
Potencialmente vulneráveis	0	0	0	4,700	4,700
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>85,500</b>	<b>0</b>	<b>25,500</b>	<b>111,000</b>

Apesar das perdas localizadas, a situação geral na província melhorou e o total de população vulnerável (111,000 pessoas) reduziu em cerca de 120,000 relativamente às estimativas do VA precedente, sendo 78% constituída por retornados. Em termos globais, a província do Kuanza Sul não apresenta graves problemas de insegurança alimentar, localizando-se estes sobretudo nas zonas localizadas a nordeste e sudeste da província (Kissongo e Gungo).

O número de pessoas em situação de insegurança alimentar reduziu drasticamente de 75,000 para 10,000. As avaliações de colheita estimadas pelos parceiros implementadores indicam uma produção normal nas localidades da Pambangala, Kibala e Wako Kungo.

## 9. Recomendações

A análise dos resultados produzidos no presente relatório de vulnerabilidade à insegurança alimentar permitiu ao grupo provincial de avaliação de vulnerabilidade tecer as recomendações seguintes:

- Terminar com as distribuições gerais até às próximas colheitas em Maio/04, nos actuais pontos de distribuição onde os beneficiários vem a receber assistência gratuita a mais de um ano, salvo áreas de retornados de novo acesso tais como Gungo/Sumbe, Kissongo/Libolo e Lonhe/Kibala, Sanga/Cela.
- Avaliar a situação da seca que assola os municípios da faixa litoral da província.
- Levar-se a cabo intervenção contra a seca nas áreas por ela afectadas com base nos resultados concretos da avaliação.
- A comunidade humanitária deverá envidar esforços no sentido de coordenar o sistema de intervenção multi-sectorial nas localidades onde persiste debilidade nos sectores agrícolas, saúde e educação.
- Disseminar a iniciativa sobre a coordenação humanitária a nível dos municípios, por forma a facilitar e melhorar o fluxo de informação e evitar a duplicidade de esforços no que concerne à assistência humanitária.
- Nas sedes comunais com risco de vulnerabilidade geográfica moderado e baixo implementar projectos ligados ao desenvolvimento social e/ou comunitário, como comida para formação (alfabetização, sensibilização contra HIV/SIDA, etc.), bem como promover actividades geradoras de rendas no seio dos grupos sociais organizados ou a organizar para o incremento das capacidade produtivas.
- A implementação de projectos de FFW para a reabilitações de infra-estruturas sociais (estradas, pontecos, valas de rega, postos de saúde, escolas).
- A realização de inquéritos nutricionais para apurar a real situação nutricional prevalecente na província e com base nos resultados dos inquéritos direccionar assistências aos grupos alvos;
- Incrementar a realização de inquérito sobre a situação de vulnerabilidade à insegurança alimentar, ao nível dos agregados.

## Anexo I

Tabela 7- Risco geográfico à insegurança alimentar

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos sobrevivência	Grau de risco
Município	Comuna / Localidade						
Amboim	Gabela	+	+	+	±	±	B
	Assango	±	±	±	±	±	MB
Cassongue	Cassongue	±	±	±	±	±	MB
	Atome	-	-	--	-	-	ME
	Dumbi	±	±	-	-	±	M
	Pambangala	±	±	-	±	±	M
Cela	Wako-Kungo	+	+	+	±	±	B
	Quissanga	±	-	-	±	±	M
	Sanga	±	-	--	-	±	ME
Conda	Conda	±	±	±	±	±	MB
	Cunjo	±	±	-	-	±	M
Ebo	Ebo	±	+	±	±	±	MB
	Conde	±	+	±	-	±	MB
	Kassanje	-	±	-	-	±	M
Kibala	Kibala	±	±	±	±	±	MB
	Kariango	-	-	--	±	±	ME
	Ndala Cachibo	-	±	-	±	±	M
	Lonhe	-	-	-	±	-	ME
Kilenda	Kilenda	±	±	±	±	±	MB
	Quirimbo	-	-	-	±	±	M
Libolo	Calulo	±	±	±	±	±	MB
	Cabuta	±	-	-	-	±	M
	Kissongo	-	-	--	--	-	E
	Munenga	±	±	--	-	±	M
Mussende	Mussende	-	±	±	±	±	M
	Quienha	--	?	?	?	±	?
	Quipaxi	±	±	-	-	±	M
Porto Amboim	Porto Amboim	+	-	+	±	±	MB
	Capolo	±	--	--	-	±	ME
Seles	Uku-Seles	±	±	+	+	±	MB
	Amboiva	-	±	-	±	±	M
	Botera	-	±	-	-	±	M
Sumbe	Sumbe	+	±	+	+	±	B
	Gangula	+	-	-	±	±	M
	Gungo	-	--	--	--	-	E
	Kikombo	+	-	-	±	±	M

Anexo II

Tabela 8 - Índice Integrado de Vulnerabilidade

Risco	Áreas Geográficas		Grupos Populacionais																
			I				Total	II				Total	III				Total	Total Geral	
	Município	Comuna	IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES			
E	Libolo	Kissongo					0	4,000				4,000					0	4,000	
	Sumbe	Gungo					0	6,000				6,000		1,000		900	1,900	7,900	
<b>Sub-total</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10,000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10,000</b>	<b>0</b>	<b>1,000</b>	<b>0</b>	<b>900</b>	<b>1,900</b>	<b>11,900</b>	
ME	Cassongue	Atome					0	6,000				6,000				700	700	6,700	
	Porto Amboim	Capolo					0	100				100				3,000	3,000	3,100	
	Kibala	Kariango					0	11,400				11,400				1,000	1,000	12,400	
		Lonhe					0	15,000				15,000					0	15,000	
Cela	Sanga					0	7,000				7,000					0	7,000		
<b>Sub-total</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>39,500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>39,500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4,700</b>	<b>4,700</b>	<b>44,200</b>	
M	Seles	Amboiva					0				500	500				1,000	1,000	1,500	
		Botera					0					0				900	900	900	
	Libolo	Cabuta					0	2,000				2,000						0	2,000
		Munenga					0	3,000				3,000						0	3,000
	Conda	Cunjo					0					0				1,000	1,000	1,000	
	Ebo	Kassanje					0					0				1,000	1,000	1,000	
	Sumbe	Gangula					0				1,000	1,000						0	1,000
		Kikombo					0				1,100	1,100						0	1,100
	Kibala	Ndala Cachibo					0					0						0	0
	Cassongue	Dumbi					0						0				100	100	100
		Pambangala					0						0	5,000		2,000	7,000	7,000	7,000
	Mussende	Mussende					0	7,000				7,000				1,000	1,000	1,000	8,000
		Quipaxi					0					0		1,000			1,000	1,000	1,000
	Kilenda	Quirimbo					0				500	500						0	500
Cela	Quissanga Kungo					0	15,000				15,000						0	15,000	
<b>Sub-total</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27,000</b>	<b>0</b>	<b>3,100</b>	<b>30,100</b>	<b>0</b>	<b>6,000</b>	<b>0</b>	<b>7,000</b>	<b>13,000</b>	<b>43,100</b>		
MB	Amboim	Assango					0				1,000	1,000					0	1,000	
	Cassongue	Cassongue					0				1,000	1,000				400	400	1,400	
	Conda	Conda					0				300	300				400	400	700	
	Ebo	Conde					0									1,000	1,000	1,000	
		Ebo					0									1,000	1,000	1,000	
	Kibala	Kibala					0				100	100				1,500	1,500	1,600	
	Kilenda	Kilenda					0				100	100					0	100	
	Libolo	Calulo		2,000			2,000											2,000	
	Porto Amboim	Porto Amboim					0				1,000	1,000				100	100	1,100	
	Seles	Uku-Seles					0				200	200				200	200	400	
<b>Sub-total</b>			<b>0</b>	<b>2,000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3,700</b>	<b>3,700</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4,600</b>	<b>4,600</b>	<b>10,300</b>	
B	Amboim	Gabela					0				400	400					0	400	
	Cela	Wako-Kungo					0										0	0	
	Sumbe	Sumbe					0				1,000	1,000				100	100	1,100	
<b>Sub-total</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1,400</b>	<b>1,400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>1,500</b>	
<b>Total Geral</b>			<b>0</b>	<b>2,000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,000</b>	<b>0</b>	<b>76,500</b>	<b>0</b>	<b>8,200</b>	<b>84,700</b>	<b>0</b>	<b>7,000</b>	<b>0</b>	<b>17,300</b>	<b>24,300</b>	<b>111,000</b>	